

AVALIAÇÃO MEDIADORA: DES/CONSTRUINDO A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

EMMEL, Rúbia¹
KRUL, Alexandre José²

Palavras-Chave: Avaliação Mediadora. Formação de Professores. Educação Básica.

Este recorte de pesquisa em educação tem por objetivo refletir sobre algumas proposições sobre avaliação mediadora. Partindo de leitura e reflexões feitas acerca de algumas obras de Jussara Hoffmann sobre avaliação. Considerando que a avaliação no sistema escolar brasileiro vem sendo alvo de inúmeras críticas da sociedade, pois conforme Hoffmann (2009a)³ esta é vista pela sociedade como um resultado mensurável em educação. A autora critica a forma de avaliação que resulta somente em uma nota, e propõem que se vá além por meio da mediação. Ao considerarmos o aluno como sujeito portador de uma história de vida, entendemos que este é único e singular. Hoffmann (2005)⁴ sugere que o professor precisa fazer o exercício de aprender a olhar aluno por aluno, conhecendo seu espaço de vida, seus afetos e desafetos, dissonâncias, suas iniciativas, seu fazer de novo, o inusitado. Desta forma o professor otimizaria tempos e oportunidades de aprender. Uma das propostas de Hoffmann (2005) seria a auto-avaliação, em que o aluno realiza um olhar sobre si mesmo. Dar oportunidade para esse pronunciar seus sentimentos e dificuldades na escola, seria um meio de superar o anonimato dos alunos. Assim não seria somente o professor que faria a reflexão de suas ações em sala de aula, mas também os alunos. Em Hoffmann (2009b)⁵ o sentido original do termo mediação é intervenção, intercessão, intermediação. Seria um ato em que professor e aluno buscam coordenar seus pontos de vistas, trocando ideias e reorganizando-as. A avaliação vai além da verificação de respostas e se dá num sentido investigativo e reflexivo do professor sobre as manifestações dos alunos. Pode-se, assim, observar seriamente se o aluno está aprendendo ou não. O aluno não fica esperando o professor dizer se ele acertou, na expectativa de receber uma medalha ou um parabéns, ou se errou, para frustrar-se com um “vermelho”. Avaliação não pode ser encarada como felicitação ou punição. Em sua obra “O Jogo Contrário em Avaliação” a autora propõe que realmente passemos a fazer o jogo do contrário, pensando justamente o inverso da realidade que está posta hoje nas escolas sobre avaliação; que possamos fazer a diferença nas escolas e ainda valorizar as diferenças, buscando estratégias pedagógicas para cuidar da aprendizagem de cada um dos alunos. Numa perspectiva de avaliação mediadora passamos a pensar diferente em avaliação, ousando e inventando indo além das críticas sobre as dificuldades ao fazer o jogo do contrário estaríamos fazendo diferente do que sempre se fez. Na dimensão da avaliação mediadora reconstroem-se as práticas avaliativas por meio de ações reflexivas e compromissos inerentes à ação de educar. O professor repensa sua prática constantemente e reconstrói o seu fazer pedagógico.

¹ Mestre em Educação nas Ciências, Unijuí, r_emmel@hotmail.com

² Mestrando em Educação nas Ciências, Unijuí, ajkrul@yahoo.com.br

³HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: Uma prática da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009a.

⁴HOFFMANN, Jussara. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005.

⁵HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2009b.